

SESSÕES DO PLENÁRIO

37ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 19 de abril de 2023.

**PRESIDENTE: DEPUTADO ZÉ RAIMUNDO FONTES
(PRIMEIRO-VICE-PRESIDENTE)**

À hora regimental, 14h45, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputado(as): Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Jr, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabrício Falcão, Fabíola Mansur, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Neusa Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (54)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão ordinária.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Srs. Deputados e Deputadas, em vista do falecimento do ex-deputado José Carlos Marques, eu solicito, aos senhores e as senhoras presentes, 1 minuto de silêncio em homenagem à memória desse ex-parlamentar.

Todos de pé, por favor.

(Faz-se 1 minuto de silêncio.) (Palmas)

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Do Deputado Jordávio Ramos comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar em Brasília, esteve ausente na Sessão do dia 12/04/2023.

Da Deputada Ludmilla Fiscina comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 17/04/2023.

Do Deputado Jurailton Santos comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 17/04/2023.

Do Deputado Eduardo Alencar comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 01, 02, 06 e 09/03/2023.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pequeno Expediente.

O Sr. Rosemberg Pinto: Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pela ordem, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto: Presidente, eu gostaria de fazer uma sugestão, e que fosse levada à apreciação da Mesa Diretora, com relação às sessões das segundas e quintas-feiras.

Olha bem, todos sabem a minha opinião. Sempre defendi que tivéssemos sessões às terças e quartas-feiras... Mas é uma tradição, nesta Casa, as sessões plenárias. Nos outros dias, que fossem realizadas as sessões de comissão, inclusive, usando a parte da tarde para as comissões. Porque não há uma tradição de votação nas segundas e quintas-feiras, nesta Casa. Eu sinto que não é a tendência da Maioria da Casa. Às vezes, a gente tem feito sessões às quintas-feiras. E essas sessões, elas não têm estimulado os deputados e as deputadas a estarem presentes aqui.

Então, a minha sugestão... O deputado Alan está chegando. A minha sugestão é que nós tomássemos a decisão de não ter sessão na quinta-feira ou que as sessões da quinta-feira pudessem ser mistas, ou seja, presencial e remota, com o intuito de os deputados não ficarem, também, prejudicados com as suas ausências. Se tiver de ter a necessidade da sessão na quinta-feira, que as pessoas possam dar as suas presenças de forma presencial ou remota.

Eu estou fazendo isso às segundas e quintas-feiras. Terças e quartas-feiras são dias tradicionais de votação. Essas, sim, são sessões presenciais.

O Sr. Alan Sanches: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches: A gente ainda não tem o juízo de valor sobre a proposta do deputado Rosemberg. Eu acho necessário não só fazer acordo de lideranças, mas isso precisa ser passado pela Mesa Diretora. Existe a parte administrativa da Casa. Isso, no decorrer regimental, a gente precisa ouvir a Mesa Diretora. Não só um acordo de lideranças. Se esse acordo fosse para um dia ou outro, isso é uma coisa.

Eu tenho muito medo e muito receio sobre essas votações, essas sessões, de forma remota. Eu prefiro sugerir ao deputado Rosemberg que façamos somente às quintas-feiras, como eu já fiz na Câmara Municipal de Salvador, eu sugiro a gente deixar o dia de quinta-feira para as sessões especiais.

Existe, em andamento, uma série de pedidos de sessões especiais de honorarias, títulos, etc. A gente precisa disso. Às vezes, não há uma data liberada para que a gente possa marcar a devida sessão especial.

Eu prefiro, neste momento, ouvir o presidente e a Mesa Diretora; e conversar com a bancada. Nós temos uma bancada de 20 deputados. Alguns querem sessão remota. Então, precisa... Eu não tenho um juízo de valor para poder decidir só, neste momento, sobre o acordo, nesta questão de ordem. Então, a minha sugestão seria a de haver sessão especial às quintas-feiras.

O Sr. Rosemberg Pinto: Mas eu não propus acordo, porque quando V. Ex.^a entrou, eu pedi, ao presidente, para levar esta proposta à Mesa Diretora desta Casa.

O Sr. Alan Sanches: Perfeito, perfeito.

O Sr. Rosemberg Pinto: Por quê? Porque não adianta a gente ficar... Eu sou muito transparente. Aí, às quintas-feiras, a gente busca os arremedos para que os deputados não fiquem fragilizados, porque, se a gente não entende que o Parlamento se dá aqui, mas se dá, também, nas suas bases, fica parecendo algo estático. E, às quintas-feiras, eu acho que a gente tem de tomar uma decisão.

Então a minha sugestão é a de não haver sessão plenária às quintas-feiras, ou seja, que essas sessões sejam transformadas. E, aí, abre-se para fazer comissão, para fazer sessão especial ou o que a Casa definir. Ainda, há a outra alternativa: que a sessão seja mista.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, nobres líderes, afinal, são dois líderes experientes.

A Mesa Diretora tem de seguir, evidentemente, o que está no Regimento. Agora, ela tem o poder de baixar resoluções orientadoras para a prática legislativa.

A minha sugestão, também, é que, nessa reunião, os dois líderes, Maioria e Minoria, e demais blocos parlamentares possam estar presentes para a gente, inclusive, fazer a avaliação de como está indo o andamento do Poder Legislativo neste ano. Enfim, fazer um debate. A partir daí, podemos tirar as orientações que possam ser transformadas em resoluções para que a gente possa disciplinar e não deixar nenhuma dúvida no ar. Correto?

Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Seguindo, portanto, a ordem dos inscritos no Pequeno Expediente, eu passo a palavra ao deputado Tiago Correia pelo tempo de até 5 minutos. (Silêncio)

Convido o deputado Bobô para usar a palavra pelo tempo de até 5 minutos. Bobô, com a sutileza de sempre.

O Sr. BOBÔ: Sr. Presidente, deputados, deputadas, boa tarde. Sr. Presidente, eu quero falar um pouco sobre as indicações que fiz ao governo do presidente Lula e, também, ao governador Jerônimo Rodrigues. Todas as indicações são na área da educação, até porque a preocupação nossa com a educação é persistente. A gente sabe que, para consolidar gerações futuras, nós precisamos fazer um investimento muito grande na educação e fazer com que as pessoas possam conviver em sociedade, de forma respeitosa. Com isso, também, a gente pode ter um mundo mais pacificado.

Eu acho que o caminho é esse, qual seja, mais investimento em qualquer área da educação, isso é fundamental. Foi pensando dessa maneira que eu fiz três indicações ao Ministério da Educação, todas no sentido de prover um território, que é muito importante, aliás, uma das cidades do território que é muito importante, que é o vetor de desenvolvimento da nossa cidade, que é Senhor do Bonfim.

Lá, na cidade de Senhor do Bonfim, na minha cidade, nós possuímos uma universidade pública: a Uneb. Nós possuímos a Univasf, ou seja, uma universidade federal. Nós possuímos o Instituto Federal da Bahia. Nós temos, também, presidente, diversas faculdades privadas e particulares. Portanto, é um polo de desenvolvimento imenso.

Mas, claro, se faz necessário fortalecer esse polo de desenvolvimento com cursos, também, importantes. Nós ainda não temos um curso que eu considero a cereja do bolo disso tudo. Trata-se do curso de Medicina. Nós temos o curso de Medicina acontecendo na cidade de Jacobina, a 105 quilômetros de Senhor do Bonfim. Nós temos um outro curso de Medicina na cidade de Zó, em Juazeiro, a 125 quilômetros de Senhor do Bonfim.

Portanto, nós estamos, ali, no centro, Zó, e nós não temos, na nossa cidade, mesmo com o potencial na área da educação, um curso de Medicina. Fiz essa solicitação ao ministro da Educação. Em breve, estaremos lá, em Brasília, para tocar, melhor, falar sobre este assunto de forma pessoal. Espero que isso possa acontecer. Essa foi a principal indicação.

A segunda indicação, também, para Senhor do Bonfim, é um curso de Engenharia de Minas, porque o território do Senhor do Bonfim possui várias cidades com minérios, tais como: as cidades de Andorinha, Jaguarari, Campo Formoso e, agora, Antônio Gonçalves. Portanto, nós não temos, ainda, um curso de Engenharia de Minas, e isso é, absolutamente, necessário.

A terceira indicação foi o curso de Arquitetura, também, para aquele território, para que a gente possa potencializar essa área.

Espero que isso possa acontecer. Quem sabe ainda durante este ano, esses três cursos se tornem realidade em nossa cidade, ou seja, cursos em estabelecimentos públicos na Univasf e na Uneb. Quem sabe, Rosemberg, com o seu apoio, a gente, também, tenha o curso na área privada. Isso é de importância, porque, em Jacobina, é privado e, em Juazeiro, também é privado. Então, nós precisamos ter esses cursos para potencializar e fomentar mais ainda aquele território.

E, presidente, já no âmbito do estado, eu fiz uma indicação, também, para o distrito de Igara, em Senhor do Bonfim. No distrito de Igara, moram 10 mil pessoas, 10 mil habitantes. Ou seja, o distrito é maior do que muitas cidades da Bahia. Nós precisamos ter uma escola e um colégio à altura desse distrito.

Então, eu fiz uma indicação para o governador Jerônimo autorizar a construção de uma escola em tempo integral no distrito de Igara. Repito: 10 mil pessoas moram lá. Então, nós temos um colégio um pouco acanhado, um colégio simples. Entendo que nós temos de potencializar melhor a educação nesse distrito e dar, claro, uma sensação de absoluto carinho e um olhar carinhoso para aquela população, sobretudo, os igarenses.

Então, fizemos essas indicações acreditando...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) mais uma vez, que, potencializando e investindo na educação, assim como Jerônimo tem feito na Bahia com essas escolas em tempo integral, em mais de 200 municípios da Bahia, escolas novas e outras trezentas e poucas escolas sendo renovadas, nós teremos um conjunto de mais de 500 escolas na Bahia em tempo integral, com uma estrutura espetacular.

Então é esta escola que nós indicamos, também, para ser construída no distrito de Igara, na minha querida Senhor do Bonfim.

Obrigado, presidente.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputado Bobô.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu convido o nobre deputado Felipe Duarte para usar o tempo... Não, ele abdica.

Eu convido a nobre deputada Fabíola Mansur. (Silêncio) Não está presente.

Eu convido o deputado Dr. Diego Castro para usar a palavra pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Sr. Presidente, senhoras e senhores, cumprimento a Casa, cumprimento a imprensa presente, os nobres colegas, suas excelências e o povo da Bahia.

Quero registrar a presença do professor Gervásio Lopes, um grande expoente da direita baiana que, sempre, contribuiu para o fortalecimento do movimento conservador baiano. Ele nos honra muito, no dia de hoje, com a sua presença, na nossa Casa. Sr. Gervásio, seja bem-vindo. O senhor é um patrimônio do movimento conservador do estado da Bahia.

Presidente, chegamos ao fundo do poço. Eu confesso aos senhores que eu esperava uma postura mais proativa do novo governo estadual em relação à segurança pública, principalmente, na questão que deságua sobre dois elos indispensáveis na administração pública, que representam uma das duas pernas desse tripé, que é segurança e educação.

Eu toco na pauta de momento. Trata-se da iminência de um massacre. Se é verdade ou não, não se sabe. Mas a gente tem de estar preparado. Bandidos e criminosos estão programando – porque foram interceptadas mensagens – para, no próximo dia 20, amanhã, possivelmente, fazer uma arruaça e uma “Columbine 2.0”, na Bahia e no Brasil.

E a que o nosso governador responde? Primeiro, sempre, com a mania do PT de jogar a culpa nos outros, há a seguinte manchete: (Lê) “Jerônimo culpa o bolsonarismo por violência nas escolas e se coloca contra a instalação de detectores de metais.” Está no *Bocão News*! Isso dispensa comentários.

Engraçado, se diz tanto que segurança pública se faz com polícia, que tem de valorizar o aparato policial, os agentes de segurança pública. Mas, quando foi

compelido a responder sobre o que ele fará em relação à iminência desses ataques nas escolas, ele, Jerônimo, simplesmente, disse que escola não é lugar de polícia.

Eu acho que ele acredita que quando o bandido, melhor, esses trombadinhas miseráveis chegarem lá para fazer essas arruaças, as possíveis, esse verdadeiro genocídio, esse massacre, eu acho que ele está na fé de que um aluno puxe do bolso o Estatuto do Desarmamento e diga: “Sr. Bandido, o senhor não pode fazer isso, porque o Estatuto do Desarmamento proíbe.” Isso vai resolver o problema.

Então, presidente, como a Bahia pode ter a expectativa de dias melhores, na área da segurança pública, com esse tipo de postura leniente com a criminalidade? Como a Bahia vai se sentir segura com esse tipo de postura? Pais e mães, com os seus filhos nas escolas públicas, vão se sentir seguros com esse tipo de atitude do seu chefe, do governador?

Por isso, senhoras e senhores, reforço, a cada um de vocês, não só o meu projeto, que eu vou falar agora, mas destacar o projeto do deputado Patrick Lopes, de detectores de metais em escolas, como prioridade para avançarmos nesta Casa. Há, no mesmo sentido, o projeto do deputado Jurailton que, também, prevê a mesma questão. Há o meu projeto para reforçar o policiamento nas unidades escolares, indo na contramão da declaração do Jerônimo.

Se não há como fazer segurança pública sem polícia e sem segurança armada, porque o que evita que o criminoso, com arma na mão, tire a vida de um inocente é outra pessoa de bem armada, para que, no mínimo, o criminoso seja abatido com um tiro de advertência, de preferência, na sua cabeça.

Então, presidente, precisamos superar o fracasso da segurança pública na Bahia!

Governo do estado, pelo amor de Deus, abra o olho para a realidade. Não queira ter as suas digitais se, amanhã...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) vier a acontecer uma tragédia, pois terá, nas mãos de vocês, o sangue vermelho do PT do Lula que, inclusive, já passou da hora de ser “impititado”. Peguei a matéria errada! A matéria está em meu celular.

Para concluir, presidente, as cenas foram disponibilizadas, inclusive, pela CNN, sobre...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) as câmeras de segurança que mostraram a postura do ministro-chefe e dos invasores no terceiro andar do Palácio do Planalto, durante os ataques na Praça dos Três Poderes.

Isso deixa mais evidente de que houve crime de responsabilidade. E o presidente da República, sim, está conivente com isso e tem que ser “impichado”, assim como a estocadora de vento que, outrora, governou o país.

Muito obrigado, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, nobre deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Convido o nobre deputado Júnior Nascimento para utilizar o tempo de até 5 minutos.

O Sr. JÚNIOR NASCIMENTO: Sr. Presidente José Raimundo, demais deputados presentes, eu me reporto, nesta tribuna, no dia de hoje, para seguir a linha que passa a ser até repetitiva pelos demais parlamentares, mas, infelizmente, é algo que está assombrando os baianos: a violência no nosso estado.

Primeiramente, eu vi, ali, atentamente, no site *Classe Política*, uma matéria do secretário Luiz Caetano que dizia “O papel da oposição é fazer críticas. Ficam criticando.” Essa é a fala do secretário Caetano.

Primeiro, eu queria dizer que o papel da Oposição não é criticar por criticar; não é fazer a política de quanto pior, melhor. Eu desconsidero e repudio a fala do secretário. O papel da Oposição é: alertar, propor, mostrar e apontar os erros que muitos não querem enxergar.

E, aí, eu trago este tema para V. Ex.^{as} refletirem comigo. Vejo diversos parlamentares, principalmente aqueles que militam no interior da Bahia. Vejo a imprensa, também, presente. Raciocinem comigo. Vejam se a Oposição critica somente por criticar.

Em Campo Formoso, minha terra natal, a violência está assustando os moradores na sede e na zona rural. São dezenas de homicídios, só no ano de 2023. Há diversos furtos, roubos a comércios e a postos de gasolina. Ontem, uma joalheria foi assaltada às 15 horas da tarde.

E, aí, pasmem, acionada a Polícia Civil, os agentes tiveram, deputado Leandro, de ir até o local para diligenciar. Os investigadores foram em seus próprios veículos, porque não havia uma viatura para acompanhar de perto, para fazer o trabalho de investigação.

Trata-se de uma cidade de 80 mil habitantes, com somente uma viatura da Polícia Civil que está, lá, quebrada, há mais de 20 dias. Tem uma delegacia, há mais de 1 ano, em reforma. Graças à prefeitura local, é que foi alugado e oportunizado um novo espaço.

Mas não fica só por aí. Além de não ter a estrutura para a Polícia Civil, além de não ter um serviço de inteligência, uma estrutura para todos aqueles agentes, além da estrutura física, a estrutura pessoal da nossa segurança pública é um reflexo, deputado Alan Sanches, de toda a Bahia. Mas esta está chegando com força ao interior do estado.

E, aí, eu trago a V. Ex.^{as} o seguinte. Além de tudo isso, nós temos – e, aí, eu volto, também, para o Judiciário – a infelicidade de, em um município como aquele, não ter um juiz titular; a infelicidade de, em um município como aquele, não ter um promotor titular.

Já solicitei uma audiência com o presidente do TJ, Dr. Nilson Castelo Branco, porque estarei pedindo, apelando, mostrando e propondo... Volto a frisar o seguinte: o papel da Oposição não é criticar por criticar, mas propor, e eu estarei propondo. A gente traz essas demandas para o governo do estado. A gente torce para os problemas serem resolvidos, porque é a segurança das pessoas. São vidas que estão em jogo.

Levarei, também, essas demandas para o Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, a fim de pedir providências, porque é inadmissível. Eu espero que o nosso presidente do TJ possa nos atender.

Diferente, deputado Leandro, dos secretários de estado. Eu estou, desde fevereiro, com ofício em cima de ofício, e-mail em cima de e-mail, tentando um horário de 10 minutos, sequer, com a secretária de Saúde do estado para levar uma demanda do município de Campo Formoso, também, da cobrança indevida de um débito de 2019, referente à policlínica. Sequer, a atenção nos foi dada. Sequer, deputado Tiago Correia, houve uma resposta com um dizer que não vai atender por parte da secretária.

Então, assim, a gente pede, conclama e traz essas demandas...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) porque é um anseio dos parlamentares, é um anseio da população. Eu me referi, hoje, a Campo formoso. Mas é um anseio do povo da Bahia que não aguenta mais os índices de violência aumentando, a cada momento.

Então, espero que, com essa situação, o governador e o nosso líder Rosemberg não entendam isso como uma crítica, mas entendam como a busca de soluções imediatas para amenizar e tirar a preocupação e a angústia que, hoje, pairam sobre o povo da Bahia.

Muito obrigado Sr. Presidente.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu convido a nobre deputada Olívia Santana para utilizar o tempo de até 5 minutos. (Silêncio) Não se encontra.

Deputado Leandro de Jesus, com a palavra pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Muito boa tarde a todos os colegas. Cumprimento o presidente que conduz esta sessão, os excelentíssimos presentes, a imprensa e todos os servidores.

Bem, eu começo fazendo uma pergunta simples a todos os que estão presentes. Eu clamo por suas atenções! O governador Jerônimo já voltou da China? Pelo visto, ele não trouxe nada em suas mãos, apenas o besteiro de sempre que, como via de regra, o PT costuma fazer. Como não tem nada para apresentar, o governador, afirmou que a violência nas escolas é culpa do bolsonarismo.

Eu vou fazer, aqui, um questionamento ao governo, pois ele está dando continuidade ao governo do PT, uma vez que ele fez parte do governo Rui Costa. (Expressão retirada a pedido da Presidência.)

Fica a pergunta para o atual governador Jerônimo: como ele se coloca diante desses fatos? Porque, se existe violência em nosso estado, se nós estamos vivendo esta situação de calamidade, por exemplo, em Salvador... E eu estou observando isso de perto no caso lá do meu bairro, Beiru/Tancredo Neves, onde, nesses últimos dias, inclusive, pessoas de bem estão sofrendo com aquela violência que o PT estimulou para que o tráfico de drogas tomasse o nosso estado. E não é à toa que chegamos a esse caos, porque parece – volto a afirmar – diante desta situação que estamos vivendo, a que chegamos, diante da fala do ex-governador da Bahia, (Expressão retirada a pedido

da Presidência.). E, agora, de maneira irresponsável, fazendo política em cima das mortes de crianças, fazendo política em cima das ameaças que crianças estão recebendo nas escolas, em âmbito escolar, e quer colocar a culpa no bolsonarismo. Tome vergonha na cara, Sr. Jerônimo. Tome vergonha na sua cara!

Inclusive, fica aqui um convite para os amigos deputados que ainda estão embarcados neste governo: desembarquem. Desembarquem! Eu estou dando um conselho porque eu aprendi, inclusive, a admirar alguns que estão aí, na Base do Governo. Desembarquem! Vocês estão vendo o que a *CNN* divulgou agora? Estão acompanhando que foi o PT que armou aquela invasão, lá, no dia 8? A *CNN* divulgou! Está aí o general do Lula, o GSI do Lula abriu as portas para que aqueles que depredaram, que causaram todos aqueles danos pudessem entrar. Para fazer o quê? Para colocar nas costas da direita a culpa do que eles fizeram, do que eles causaram.

Senhoras e senhores, eu peço a atenção de vocês que querem, de fato, a busca da verdade, da transparência, da justiça, de um Brasil melhor, de uma Bahia melhor para todos: é hora de desembarcar desse desgoverno do PT em âmbito nacional; é hora de desembarcar do PT também aqui, em âmbito estadual. Não colem, Srs. Deputados, a sua imagem ao PT porque, daqui para a frente, a sociedade, o povo baiano vai cobrar, repito, vai cobrar! E aqueles que estiverem com seus mandatos, com as suas imagens, os seus nomes, ligados a esse partido da destruição, a esse partido que acabou com nosso estado da Bahia, a esse partido que parece que é associado com a criminalidade, a esse partido que jogou nosso povo na fome, aqueles que estiverem ligados a esse partido da destruição serão cobrados. Por mim, Leandro? Não. Serão cobrados pelo povo, que está cada vez mais consciente do que está acontecendo no Brasil e na Bahia. Se podemos falar em genocídio...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) se podemos falar no mal que tenta destruir este país e este estado, ele vem do PT.

Então, é a oportunidade para vocês desembarcarem desse caminho da destruição e para podermos, realmente, trilhar um caminho de liberdade para nossa Bahia.

Muito obrigado a todos.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu convido o nobre deputado Zó para utilizar o tempo do Pequeno Expediente por até 5 minutos.

O Sr. ZÓ: Sr. Presidente, eu vou falar ainda sobre o assunto da Expovale, em Juazeiro, e da etapa da maratona aquática que acontece neste final de semana. Mas, meu líder Rosemberg Pinto, permita-me. Eu acho interessante o deputado Leandro vir aqui e dizer que o PT – apesar de eu não ser do PT, sou do PCdoB, partido da federação – incentiva o tráfico de droga, mas quem anda com avião de cocaína para o exterior é a comitiva de Bolsonaro. Quem foi pego com maconha esses dias foi o carregamento do caminhão de um ex-ministro de Bolsonaro.

Parem, porque vocês não enganam mais ninguém, não, irmão. A bolhinha de vocês vai murchar. Parem com isso de querer inventar história. Vamos levar este Brasil a sério, porque agora a coisa é outra.

O governador Jerônimo trouxe importantes debates e ações de lá, da Arábia, inclusive sobre energia verde. E trouxe ações da China, como a fábrica que vai ocupar o local onde era a Ford, enquanto Bolsonaro trouxe joias para traficar, R\$ 16 milhões só para a primeira-dama.

Então vamos parar com isso, porque aqui é um Parlamento para levar discussões sérias para a população, como a que eu vou levar agora. Esse negócio de bolsonarista vir aqui falar e achar que a gente tem de ficar calado...

(O deputado Zó bate na mesa com a mão.)

(...) comunista não vai ficar calado, não! Vou logo avisando, porque aqui vocês não vão falar e os outros vão ficar calados, não...

O Sr. Leandro de Jesus (fora do microfone): Nós vamos falar, sim!

O Sr. ZÓ: Fique calado porque estou falando. Me respeite, rapaz! Eu estou falando. Me respeite, rapaz! Me respeite!

O Sr. Leandro de Jesus (fora do microfone): Me respeite, você!

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Colegas, atenção!

O Sr. ZÓ: Me respeite, arruaceiro! Arruaceiro! Seu arruaceiro! Me respeite, rapaz!

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Atenção, colegas. Eu vou cortar o som.

O Sr. ZÓ: Psiu! Não cabe questão de ordem agora. Não cabe questão de ordem! Fique calado. Estou mandando!

O Sr. Leandro de Jesus (fora do microfone): Aqui você não manda em nada, não!

O Sr. ZÓ: Fique calado, rapaz! Fique calado, arruaceiro! Fique calado! Psiu!

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Não cabe aparte no Pequeno Expediente.

Por favor, com a palavra o deputado que está na tribuna.

O Sr. ZÓ: Então, presidente, falando aqui de uma coisa proativa e importante para o povo baiano, que é a saúde, haverá uma competição esportiva lá na nossa cidade, em Juazeiro da Bahia. No dia 23, ocorre a primeira etapa da maratona aquática em Juazeiro, uma competição que vai ser em seis etapas, em cinco cidades, no Rio São Francisco, e que vai receber a primeira etapa no dia 23, em Juazeiro. Está sendo realizada pela Arca Sport, do meu amigo Rodrigo, mas com o apoio do governo do estado, do governador Jerônimo, através da Sudesb. E a gente vai estar lá, participando e prestigiando. Depois, nós vamos para Remanso participar do motocross, também com o apoio da Sudesb.

Mas quero falar, presidente, demais colegas, deputados e deputadas, público presente, que estavam com a gente aqui as pessoas que fazem parte de associações de criadores de caprinos e ovinos do Vale do São Francisco, e nós vamos fazer, em maio, em Juazeiro, a Expovale, maior exposição de caprinos e ovinos de Juazeiro, de 10 a 13 de maio.

Quem for criador, quem admira pecuária, pode ir lá, para Juazeiro, onde vocês vão ver quase mil animais do melhor padrão possível, do tipo boer, dorper, anglo nubiana, raças de leite e raças de corte. E nós vamos estar lá. Estivemos no governo do estado, percorremos diversos espaços e tivemos esse apoio, essa colaboração, mais uma vez, de um governador, que é o governador Jerônimo, que conhece bem os detalhes da agricultura familiar, meu colega Marcelinho Veiga, que tem investido, que tem acreditado nesse setor, continuando o trabalho que Wagner e Rui fizeram. Por isso nós estamos há 16 anos no governo. Por isso que a Bahia reconhece esses governos.

Então esse debate que a gente quer fazer é o debate das realizações...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) porque o debate do fascismo já passou na Bahia há muito tempo, e ele vai passar no Brasil, se Deus quiser, com a verdade prevalecendo acima da mentira e das fake news.

Um grande abraço. Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado Zó.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Leandro de Jesus: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem para o deputado Leandro de Jesus.

O Sr. Leandro de Jesus: O deputado que me antecedeu, além de citar o meu nome, me chamou de arruaceiro. Bem, vale destacar, na minha conduta, que eu não faço parte, nem nunca fiz, de grupos ou de siglas que, por exemplo, defendem a aniquilação de bebês no útero de suas mães, aqueles que incentivam a morte de bebês; (Expressão retirada a pedido da Presidência.), como aconteceu com o governador passado, que disse que o tráfico de drogas emprega milhares de jovens. E outra, vale ressaltar que se o estado da Bahia chegou a esta situação de caos, de miséria, de violência, em que as organizações criminosas tomaram conta do estado, a culpa é do PT...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Isso não é uma questão de ordem.

O Sr. Leandro de Jesus: (...) esta culpa é do PT e da esquerda!

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Leandro, nobre deputado...

O Sr. Leandro de Jesus: Não sou arruaceiro. Me respeite! Se existe arruaceiro aqui, está do lado de lá. Aqui ninguém vai me calar.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Isso não é uma questão de ordem. Vou cortar a voz.

O Sr. Bobô (fora do microfone): Temos de reativar a Comissão de Ética da Casa.

O Sr. Leandro de Jesus: E aqui ninguém vai me calar!

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Por favor, eu peço à Mesa para cortar o som.

Vejam bem, colegas, vamos manter o clima do debate. Esse debate bilateral não cabe.

(Vários deputados falam ao mesmo tempo.)

Nos horários disponíveis regimentalmente, os deputados poderão fazer os seus discursos, fazer as suas considerações. Não cabe esse conflito verbal, essa guerra verbal.

O Sr. Leandro de Jesus (fora do microfone): Eu fui citado e chamado de arruaceiro.

O Sr. Zó: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem do deputado Zó, para fechar e concluir.

O Sr. Leandro de Jesus (fora do microfone): Eu não concluí a minha questão de ordem...

(Alguns deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Se persistirem, eu vou suspender ou encerrar a sessão. Ou os nobres deputados... Eu vou pedir para encerrar a sessão.

O Sr. Alan Sanches: Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem, líder Alan Sanches, por favor.

O Sr. Alan Sanches: Queria chamar todos aqui para a razão. Eu acho que, em alguns momentos, há discursos acalorados, é normal, mas eu acho que esse tema acabou, encerrou. Isso eu acho que não pode ser um debate de “a” ou de “b”.

O deputado Zó, com certeza, foi citado, citou o deputado Leandro de Jesus e já fez sua explanação.

O Sr. Leandro de Jesus (fora do microfone): Ele me ofendeu!

O Sr. Alan Sanches: Eu acho que agora não cabe mais questão de ordem...

O Sr. Zó (fora do microfone): Você foi defender quem estava fazendo arruaça lá em Brasília!

O Sr. Leandro de Jesus (fora do microfone): Você me ofendeu!

O Sr. Alan Sanches: (...) sobre esse assunto, porque senão os outros deputados também vão se achar no direito de fazê-lo. Então eu acho que V. Ex.^a não deve...

O Sr. Zó (fora do microfone): Você ofendeu primeiro!

O Sr. Leandro de Jesus (fora do microfone): Você acha que ninguém aqui tem voz.

O Sr. Zó (fora do microfone): Tem, sim, aqui é o Parlamento.

O Sr. Alan Sanches: (...) mais fazer questão de ordem sobre esse assunto porque não tem sentido...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem, nobre líder Rosemberg Pinto.

O Sr. Leandro de Jesus (fora do microfone): Todos só vem aqui falar sobre o bolsonarismo! Todos!

O Sr. Rosemberg Pinto: Presidente, eu estou inscrito, mas não sei qual é o meu horário que está aí. A minha questão de ordem é no sentido seguinte: eu acho que não dá para a gente fazer acusações infundadas. Não dá para a gente fazer acusações. Nós aqui trabalhamos nesse tempo inteiro de forma respeitosa entre todos os deputados, sempre tivemos isso aqui. Oposição ou Governo, sempre nos respeitamos.

É natural... E eu estou aqui defendendo o deputado Zó. Eu estou aqui defendendo o deputado Zó! Nós fomos acusados de ser traficantes e nós não somos traficantes. Quero dizer aqui que essa pecha não cabe a esse time aqui. Então, nós não podemos aceitar falas desse tipo. E quando for usar a questão de ordem, a minha questão de ordem que estou falando, presidente, primeiro, tem de dizer qual é a questão de ordem, o porquê, porque senão fica esse retruque...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, nobre deputado.

O Sr. Rosemberg Pinto: (...) às falas, o que não faz nenhum sentido.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Olha, eu solicito a todo o setor da Secretaria da Mesa que retire essas palavras da ata, para que...

O Sr. Leandro de Jesus (fora do microfone): E chamem os guardas, por favor, porque eu fui chamado de arruaceiro. E outra, por várias vezes...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Olha, V. Ex.^a já respondeu, já fez, digamos assim, a explanação...

O Sr. Samuel Junior: Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): A questão de ordem é a seguinte: eu convido...

O Sr. Samuel Junior: Presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): (...) o próximo orador, Matheus Ferreira. (Silêncio) Abdicou.

Eu convido o deputado Rogério Andrade para o uso de até 5 minutos. (Silêncio) Não está presente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu convido o líder Alan Sanches para falar por até 5 minutos.

O Sr. Samuel Junior: Não está presente. (Risos)

O Sr. ALAN SANCHES: Sr. Presidente, deputados e deputadas. Na verdade, hoje só há deputados aqui no Plenário. Queria saudar todos que nos acompanham.

A Casa é isso, Sr. Presidente. Uma Assembleia Legislativa é isso. Eu acho que a gente só precisa tomar cuidado sempre, porque o debate tem de ser no campo das ideias. A partir do momento em que eu me retiro daqui da tribuna, eu volto a ser um companheiro dos 63 deputados e deputadas nesta Casa.

Então, o que eu acredito, sempre, é que cada um tem seus princípios, sua metodologia, tem no que acreditar e vai defender os seus ideais. É igual a política, religião e futebol, não se discute quem está certo e quem está errado. Cada um tem o direito de defender o seu lado, com respeito, com harmonia, aceitando o contraditório. Eu tenho de aceitar o contraditório! Eu não preciso concordar com o que o outro está colocando, mas eu tenho de aceitar o contraditório porque esse debate faz parte da democracia.

Então, eu tenho certeza de que o deputado Leandro de Jesus e o deputado Zó – conheço os dois – são homens de bem, homens aguerridos que acreditam naquilo que entendem que é o melhor para o estado, que é o melhor para a Bahia. Então, tenho certeza, deputado Rosemberg, que, de forma nenhuma aqui... V. Ex.^a, que é sempre um cavalheiro nas discussões, defensor do que acredita, mas também é defensor da harmonia nesta Casa. E eu tenho certeza de que os debates serão bem acalorados, mas

sempre com respeito, com educação e com cada um defendendo, realmente, o que acredita.

Falando isso, meus amigos e minhas amigas, a Oposição apresentou hoje mais um ofício encaminhado à Casa Civil, pedindo esclarecimentos, transparência, deputado Rosenberg, no que fala a respeito da viagem do governador Jerônimo Rodrigues. Para saber quem viajou; qual foi o custo levantado disso; o que foi que conseguiu. Claro que eu já soube que ele vai dar uma entrevista coletiva informando isso, mas para que informe também quem viajou, qual foi o tamanho dessa comitiva. E, nesses 18 dias que levou viajando, o que ele trouxe para Bahia, além dos acordos, dos apertos de mão e essas coisas? Então eu fico feliz que a gente vai conseguir essas respostas.

Outra coisa, teve um deputado que me antecedeu aqui... Ah! Foi o deputado Júnior Nascimento e ele fez alguns questionamentos legítimos. Primeiro, que ele solicitou uma audiência com a secretária de Saúde, Roberta, e até hoje não teve um retorno. Eu passei por isso, Júnior, na gestão passada. Pedi informação, não pedi nem audiência, e eu só consegui obter as informações, baseado na Lei da Transparência, quando eu entrei na Justiça. Aí tudo que eu perguntei à Justiça... Porque não era absolutamente nada demais. Mas é a falta de respeito, a falta de consideração com esta Casa que, às vezes, deputado Rosenberg, falta. V. Ex.^a é sempre um cavalheiro, mas, às vezes, os secretários não têm a mesma visão de V. Ex.^a. Às vezes, o deputado ou a deputada quer apenas uma informação legítima como representante desta Casa, onde há 63 deputados representando a nossa Bahia e, sequer, o secretariado dá atenção.

O deputado, quando vai, não está pedindo absolutamente nada para si, mas como representante. Aí, eu acho que vê o deputado e diz: “quem é esse deputado? Júnior Nascimento. Qual é o partido? União Brasil”. E nada, nem responde. Ou seja, eu acho que falta isso.

Uma coisa que eu estava esperando, vou chamar só a atenção de V. Ex.^a nesses 30 segundos...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para que leve também à Mesa Diretora que as comissões desta Casa, deputado Rosenberg, cuja maioria é composta pelos membros da Maioria, não têm funcionado. A CCJ, por exemplo, tem três sessões que não se abre por falta de quórum, só que a maioria da comissão, seis membros, quase a totalidade das comissões, são do Governo. Aí...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) eu acho, eu sou um defensor de que as comissões precisam funcionar. E, se elas não funcionam, cabe ao deputado Rosenberg sugerir a substituição daquele deputado, daquela deputada, como da mesma forma da nossa bancada, mas esta Casa precisa botar para...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado...

O Sr. ALAN SANCHES: (...) funcionar as comissões para votar os projetos de interesse de todos deputados.

Muito obrigado, com a sua tolerância.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Com a tolerância desta Presidência.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Rosemberg Pinto: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem do deputado Rosemberg Pinto.

Mas, antes disso, eu gostaria de informar que estão presentes aqui jovens alunos da Escola Municipal de Fazenda Coutos. Sejam bem-vindos a esta Casa. (Palmas)

O Sr. Rosemberg Pinto: Sr. Presidente, eu vou pedir uma verificação de quórum para continuidade da sessão. Mas queria também só informar ao nobre colega, o líder Alan Sanches, que qualquer deputado que tiver alguma necessidade, para além de solicitar diretamente aos secretários ou secretárias, pode pedir-me que eu serei intermediário para essas reuniões. Eu entendo, independentemente de ser deputado do partido “a” ou deputado do partido “b”, que é um direito levar as suas ponderações dos diversos municípios.

E, deputado Júnior, a secretária Roberta é uma secretária extremamente atenciosa. Acabei, inclusive, de pedir para que, junto com os deputados Júnior Muniz e Manuel Rocha, fizéssemos uma reunião com a secretária de Saúde e os vereadores da cidade de Camaçari. Então, essas coisas vão se resolver.

Presidente, eu quero dizer que eu ia usar hoje o Grande Expediente, mas estou pedindo essa questão de ordem para a gente poder encerrar esta sessão, uma vez que ela, em determinado momento, foi para um caminho que não é o melhor caminho para o Parlamento. Mas eu quero deixar aqui uma posição firmada: sou do Partido dos Trabalhadores e tenho um orgulho imenso do meu partido.

Quero dizer que não mais aceitarei acusações infundadas em relação ao meu partido ou sobre qualquer parlamentar desta Casa. Porque também não dá para a gente ficar aqui dentro daquela visão de que o ataque deve resolver as questões. Aqui a gente não pode aceitar que se fale alto, certo? Ou que intimidar o presidente da Casa é que vai resolver as questões do Parlamento. Nós vamos resolver as questões do Parlamento no debate de ideias. Por conta disso, eu quero pedir a V. Ex.^a essa verificação...

O Sr. Samuel Junior: Questão de ordem, presidente...

O Sr. Rosemberg Pinto: (...) de quórum para continuidade da sessão.

O Sr. Samuel Junior: Questão de ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem do nobre deputado Samuel Junior.

O Sr. Samuel Junior: Sr. Presidente, eu gostaria que V. Ex.^a zerasse o painel e abrisse os 15 minutos para a verificação de quórum.

E quero concordar com o discurso do deputado Rosemberg, mas, ao mesmo tempo, ele disse que estava ali fazendo o discurso defendendo o deputado Zó. Zó sabe o carinho e o respeito que tenho por ele, e eu não quero concordar aqui com ofensa de absolutamente ninguém. Mas eu acho também que não é dando um tapa na mesa, ali, que o deputado Zó vai intimidar alguém. Eu acho que ele tem total liberdade de fazer sua expressão, fazer a sua colocação política, mas o que o deputado Zó fez também – ele sabe que eu tenho muito carinho por ele – foi dar um tapa na mesa, e eu acho que isso não cabe. Eu acho que a gente vai vencer no campo das ideias, viu, deputado Rosemberg? E a gente está aqui... Eu acho que esse discurso acalorado, às vezes, faz parte do processo político, mas a falta de respeito não cabe aqui, não.

E isso eu até estranhei, porque não é o perfil do deputado Zó, Bobô. Eu conheço o deputado Zó, que será o futuro prefeito da cidade de Juazeiro – ou, pelo menos, ele quer ser –, e ele é uma pessoa pacífica, tranquila, mas eu não sei o que foi que aconteceu que hoje ele ficou um pouquinho...

O Sr. Rosemberg Pinto: Presidente! Presidente!

O Sr. Samuel Junior: Mas fica aí, presidente, encaminhado o meu pedido de ordem para que V. Ex.^a zere o painel e estabeleça os 15 minutos regimentais.

O Sr. Rosemberg Pinto: Presidente, há uma solicitação, tanto de deputados da Base do Governo quanto da Base da Oposição, de que se estenda o Pequeno Expediente, respeitando, obviamente, as inscrições que aí estão. Se houver concordância por parte do deputado Samuel, eu não terei problema e retirarei a minha questão de ordem. Inclusive, eu, que estou inscrito, também terei o direito de falar.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não.

O Sr. Samuel Junior: Se o deputado Rosemberg está retirando a questão de ordem dele, eu também retiro a minha questão de ordem, mas solicito ao presidente que esse acordo da extensão do horário, ele faça junto com o líder Alan ou com o deputado... Alan saiu? Ou com o deputado Júnior Nascimento, que é o vice-líder do bloco.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Feito o acordo, né? Feito o acordo.

Nobres deputados, enquanto responsável pela condução desta sessão e seguindo o Regimento, eu lembro a todos os colegas que há uma diretriz no nosso Regimento no que se refere ao tratamento dos pares. Do ponto de vista regimental, vamos ter cuidado com as palavras, o nosso idioma é rico, são milhões de palavras, então, cuidado com as palavras para que não se crie, no debate verbal, às vezes, uma radicalização, uma interpretação...

Vamos ter o cuidado para que a gente possa, no contraditório, colocar todas as nossas teses, o diabo do adjetivo, as qualificações é que, às vezes, geram turbulência.

Eu convido... Portanto, feito este acordo, nós vamos prosseguir no tempo de 5 minutos até enquanto houver inscritos que queiram se manifestar.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Por isso, eu convido agora, pela ordem, Marcelinho Veiga.

O Sr. MARCELINHO VEIGA: Boa tarde a todos, Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas que devem estar acompanhando a gente pela *TV Assembleia*, Sr. Presidente, meu amigo professor Zé Raimundo, numa sessão um pouco acalorada, mas faz parte do Parlamento, faz parte do debate quando a gente tem posições divergentes, às vezes acontece isso.

Mas eu vim aqui, Sr. Presidente, para falar de um assunto muito positivo e até quebrar um pouco esse clima que ficou na sessão. Hoje eu tive a honra de receber o prefeito do município de Cocos, Dr. Marcelo, que fez o convite para a Expococos, que acontecerá pela segunda vez neste ano. O evento, a ser realizado do dia 3 a 7 de maio, é um resgate feito pelo prefeito, Dr. Marcelo. É um evento que aconteceu no município por mais de 30 anos, desde a década de 80, e o prefeito resgatou no ano passado, foi um sucesso.

É um evento de agropecuária que mistura, que junta, a agricultura familiar e os grandes empresários daquela região, do Oeste da Bahia, que tem um potencial agrícola conhecido por todo mundo aqui. Essa feira faz a movimentação da economia, não do município, mas da região. Então, eu queria parabenizar o prefeito Marcelo, que realmente pensa no município, mas pensa também na sua região, pensa no produtor rural. Lá vai acontecer uma série de eventos, leilões, feira de agricultura familiar, vai ter estandes de mais de 70 empresas, grandes e pequenas, e principalmente dos pequenos produtores rurais, que apresentarão a sua produção, os seus produtos.

Tenho certeza de que, mais uma vez, a Expococos vai superar a expectativa. No ano passado, movimentou mais de R\$ 12 milhões, e tenho certeza de que, neste ano, a movimentação será ainda maior.

Queria saudar aqui também alguns empresários que participam e ajudam a exposição. Queria mencionar a empresa Santa Colomba, a DH Agropecuária, do meu amigo pessoal Nestor Hermes, e dizer que, do dia 3 ao dia 7, eu estarei em Cocos não apenas como deputado, mas como amigo do município, tenho certeza de que vai ser uma semana de trabalho, de negócios e de muita festa.

Parabéns, Dr. Marcelo, parabéns, Cocos, fica aqui a minha explanação e a minha parabenização.

Obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, Marcelinho.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu convido o nobre deputado Jordavio Ramos para utilizar o tempo de até 5 minutos.

(O deputado Marcelinho Veiga assume a presidência da Mesa.)

O Sr. JORDAVIO RAMOS: Boa tarde, caros colegas deputados, boa tarde, Sr. Presidente, hoje o que me traz aqui, à tribuna, são três assuntos. O primeiro ponto que eu quero tratar é a respeito da cidade de Paulo Afonso. Deputado Marcinho, eu estive recentemente com um grande amigo, o Mário Galinho, e ele, como um jovem interessado em trazer melhorias para sua cidade, me falou, preocupado, a respeito do Hospital Nair Alves de Souza.

Esse hospital tem um gasto anual de R\$ 55 milhões, um aporte do governo federal de apenas R\$ 10 milhões e um aporte do governo estadual de R\$ 5 milhões, sendo que atende, aproximadamente, 23 cidades, algo em torno de 500 mil habitantes de quatro estados diferentes. Esse custo de R\$ 35 milhões para o município tem sobrecarregado 40% das despesas municipais relacionadas à saúde.

Então, é algo que tem que ser feito, esse custo está sobrecarregando... O funcionamento do hospital não está ocorrendo da forma correta, estão faltando medicamentos básicos. E a solução proposta pelo meu amigo Mário Galinho, que, eu não tenho dúvida, em breve, será prefeito da cidade Paulo Afonso, foi que esse hospital passasse a ser administrado, em maior instância, pelo governo federal. E isso seria feito por meio do curso de Medicina de Paulo Afonso, que é um dos cursos de Medicina mais renomados do estado da Bahia.

Eu, aqui, quero acoplar à ideia dele que o estado também assuma e dê uma aumentada no investimento no hospital porque outras cidades da Bahia também são abraçadas por ele. Essa seria uma forma de tirar a sobrecarga sobre o município de Paulo Afonso.

Outro ponto que me traz aqui foi uma indicação que eu fiz recentemente para o governador do estado, o Ex.^{mo} Sr. Jerônimo Rodrigues, que é para o uso de biometria nas escolas públicas. Eu estou vendo essa garotada aqui e fico feliz, eu aprendi e cresci escutando que lugar de criança é na escola. E, recentemente, com esses atentados que a gente vem sofrendo nas escolas, a preocupação nossa deixou de ser apenas com a educação dos nossos jovens, mas também com a segurança.

Isso tem que acabar. Houve, recentemente, em Santa Catarina, um atentado e, um mês após, no estado de São Paulo, outro atentado. Eu acho que uma forma de a gente ter esse controle do acesso, esse controle da identificação pessoal, é a biometria, para que nossos jovens possam se preocupar apenas com os estudos e com a diversão.

Outro ponto que também me traz aqui é que eu fiz, recentemente, uma indicação para que se criassem delegacias com 24 horas de atendimento nos 27 territórios de identidade do estado. A violência contra a mulher tem crescido em nosso estado, nós registramos 80 casos de feminicídio no ano de 2022, foi um aumento de algo em torno de 50% em relação ao ano de 2021. A Bahia é o estado que tem maior violação de gênero do Nordeste. Devemos estar atentos, devemos estar preocupados, e eu acho que a criação dessas unidades de atendimento 24 horas nos 27 territórios do estado vai ser uma forma de dar maior suporte às mulheres e poder defendê-las.

Agradeço aqui, mais uma vez, a oportunidade.

Boa tarde a todos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelinho Veiga): Obrigado, Sr. Deputado Jordavio Ramos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelinho Veiga): Com a palavra, agora, o deputado Manuel Rocha.

O Sr. MANUEL ROCHA: Amigo presidente, Marcelinho Veiga, Sr.^{as} e Srs. Deputados, venho aqui, mais uma vez, mencionar um outro absurdo cometido pela Viação Novo Horizonte.

Vejam vocês que, ontem, na altura da cidade de Anagé, o veículo da Viação Novo Horizonte, simplesmente, pegou fogo por falha mecânica, falta de manutenção. Todos os passageiros e funcionários tiveram que sair correndo do ônibus para não terem nenhum risco à vida e à integridade.

Até quando – é a minha pergunta –, até quando a Novo Horizonte irá tratar com descaso todos os funcionários e passageiros que precisam utilizar esses veículos para se deslocarem pelo estado da Bahia?

Já fui à Agerba e solicitei do diretor-executivo, Carlos Henrique, uma providência. Fui muito bem recebido, o diretor instaurou um procedimento administrativo para poder apurar essas irregularidades; vim aqui algumas vezes à tribuna desta Casa para poder denunciar essa ilegalidade; e, na próxima quarta-feira,

irei à comissão de Defesa do Consumidor para poder solicitar a convocação dos representantes legais da empresa para que eles prestem esclarecimentos sobre o serviço prestado.

Tudo de errado está acontecendo na Viação Novo Horizonte, e os diretores se calam, não falam absolutamente nada. Então, eles precisam se explicar, ganham dinheiro, têm a concessão pública para poder fazer o transporte intermunicipal e precisam ter a responsabilidade de cumprir o que determina a lei, que é prestar um serviço de qualidade à população baiana. Não é favor o que eles fazem, eles têm obrigação.

E eu estarei aqui cobrando até que esse serviço seja prestado de forma digna ao povo baiano. Se precisar ir à Justiça, a gente vai também, estou cobrando, aqui, na Assembleia, estou cobrando de forma administrativa. O próximo passo é na Justiça, para que eles possam enquadrar essa empresa, que não tem responsabilidade nenhuma! Nenhuma, nenhuma, nenhuma!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelinho Veiga): Obrigado, Sr. Deputado Manuel Rocha.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelinho Veiga): Com a palavra, agora, o deputado Marcinho Oliveira.

O Sr. MARCINHO OLIVEIRA: Sr. Presidente, colegas, nobres colegas deputados, deputadas, público aqui presente nas galerias, saúdo a imprensa e gostaria, neste momento, Sr. Presidente, de parabenizar o prefeito de Serrinha, Adriano Lima, pois ele realizou, naquela cidade, a Exposerrinha. O evento ocorreu entre os dias 12 e 16 deste mês e movimentou, deputado Felipe Duarte, mais de R\$ 8 milhões em negócios realizados.

Ele conseguiu levar a feira nacional da raça Santa Inês para essa exposição, isso foi muito bom não só para Serrinha, mas para toda a Região do Sisal porque estimulou os pequenos agricultores a colocarem seus estandes, estimulou, deputado Tiago, todos os produtores a participarem para melhorar a raça e a genética dos seus caprinos, dos seus ovinos, para melhorar cada vez mais a agricultura e o desenvolvimento da nossa região.

Então, quero parabenizar o prefeito por essa iniciativa, e vamos estar juntos com ele apoiando novas exposições que venham acontecer naquela cidade.

Deputado Manuel, a sua indignação contra a empresa Novo Horizonte é mais do que justa. Na minha região, os passageiros também sofrem muito com os maus serviços prestados pelo Expresso São Matheus, o ano de 2022 foi marcado por diversos acidentes envolvendo os ônibus desta empresa. Neste ano, a gente vê ônibus sem qualidade, deputado Júnior Muniz, que rodam na nossa região, inclusive para Queimadas, onde o senhor, ao lado do nosso prefeito, Dr. Andre, são votados. Lá as pessoas sofrem, e essa empresa detém, há mais de 40 anos, a concessão.

É possível agora, deputado Manuel, com essa solicitação dentro da comissão de Defesa do Consumidor, que também sejam convocados os membros da empresa São

Matheus para eles mostrarem os serviços que estão prestando, mostrarem a qualidade dos ônibus que estão prestando serviços para a Região do Sisal.

Fica aqui também a nossa indignação para com a empresa Expresso São Matheus, sendo solidário ao movimento feito contra a empresa Novo Horizonte. E já está provado, ontem, inclusive, saiu em todos os sites, em todos os jornais, o acidente que aconteceu, no qual poderiam ser vitimadas várias pessoas...

Então, era isso que eu tinha para falar, Sr. Presidente, muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelinho Veiga): Obrigado, deputado Marcinho Oliveira.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelinho Veiga): Com a palavra, agora, o deputado Júnior Muniz.

O Sr. JÚNIOR MUNIZ: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, venho aqui, a esta tribuna, Sr. Presidente, Marcelinho Veiga, parabenizá-lo pela condução. Deputado Samuel Junior, quero aqui pedir ao nosso primeiro-vice-presidente, hoje exercendo a função de presidente, nosso querido Zé Raimundo... No próximo 18 de maio, nós vamos fazer a comissão de Defesa do Consumidor itinerante em Vitória da Conquista, então queria lhe pedir a permissão para levar a Assembleia até lá, o senador da região.

A comissão de Defesa do Consumidor estará em Vitória da Conquista no dia 18, mas no dia 5 de maio, a pedido dos deputados Euclides Fernandes e Hassan, nós vamos estar em Jequié, nessa comissão de Defesa do Consumidor em conjunto com a comissão de Saúde. Vamos estar na Câmara de Vereadores de Jequié a partir das 8 horas da manhã do dia 5 de maio para tratarmos das demandas dos consumidores e das demandas de saúde naquele município.

Então, eu quero convocar, pedir a presença de todos os deputados daqui, da Assembleia Legislativa. Quem puder estar em Jequié, vai ser um momento importante, a Assembleia vai estar em Jequié, no dia 5 de maio, e na cidade de Vitória da Conquista, no dia 18. A cidade de Vitória da Conquista é um polo da região, cidade do meu amigo Waldenor, do meu amigo deputado Fabrício Falcão, do meu amigo Zé Raimundo, de vários deputados aqui presentes.

Então, Marcelinho, presidente Marcelo Veiga, quero comunicar à Assembleia que hoje foi decidido, na nossa comissão de Defesa do Consumidor, que no dia 18 de maio também estaremos em Jequié para tratar das demandas dos consumidores daquela região e da Bahia.

O Sr. Manuel Rocha: Deputado, V. Ex.^a me concede um aparte?

O Sr. JÚNIOR MUNIZ: Claro, deputado, concedo o aparte. Manuel Rocha com o aparte.

O Sr. Manuel Rocha: Deputado Júnior Muniz, primeiramente, parabenizar V. Ex.^a pela condução da presidência da comissão de Defesa do Consumidor e gostaria de indicar a V. Ex.^a que estarei presente na próxima reunião da comissão para fazer um convite aos representantes legais da Viação Novo Horizonte. Agora, há pouco, me manifestei na tribuna pelo descaso dessa empresa na prestação do serviço público.

Então, conto com apoio de V. Ex.^a para poder botar esse requerimento em pauta, para a gente convocar, convidar, primeiramente, é claro, os representantes da empresa para que prestem esclarecimentos do que está acontecendo.

O Sr. JÚNIOR MUNIZ: Claro, com certeza! Então, na próxima semana, porque na quarta-feira vamos ter a nossa sessão da comissão de Defesa do Consumidor, quero convidar também todos os deputados, o nosso líder Rosemberg também, se puder estar presente. E vamos, sim, convidar não só a Novo Horizonte como a São Matheus, a pedido do deputado Marcinho, para que possamos convocá-los, convidá-los, para prestar esclarecimentos acerca dos serviços prestados aos consumidores baianos, porque têm sido feitas muitas críticas, muitas denúncias, e nós aqui, como deputados, temos que estar atentos às demandas do povo da Bahia.

No mais, meu presidente, muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelinho Veiga): Obrigado, nobre deputado Júnior Muniz, parabéns pela condução não só do mandato, mas também da presidência da comissão de Defesa do Consumidor.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelinho Veiga): Com a palavra, agora, meu amigo deputado Tiago Correia.

O Sr. TIAGO CORREIA: Sr. Presidente, boa tarde! Boa tarde, nobres colegas, amigos da imprensa que nos acompanham, servidores desta Casa, Sr. Presidente, subo a esta tribuna, mais uma vez, para tratar da mola propulsora do nosso estado, a agropecuária. E chamo a atenção, hoje, para um fato que aconteceu aqui na Linha Verde, na madrugada dessa última terça-feira, entre os municípios de Conde e Esplanada, mais um abigeato, que é o furto de bovinos, que ocorreu na madrugada dessa última terça, quando sacrificaram mais de 14 animais.

Uma cena realmente de terror, deputado Marcelo Veiga, com os animais mortos dentro do curral, cabeça para um lado, quarto para o outro. Os bandidos não conseguiram levar todo o produto do abate, parece que um carro atolou.

Realmente, uma cena de horror, trazendo um enorme prejuízo a um produtor rural. No último domingo, também à noite, nas margens da BR-101, no município de Potiraguá, outra propriedade foi invadida e saqueada, e nesse caso incendiaram a sede.

Então, eu chamo a atenção do governo do estado, do secretário de Segurança Pública para a questão da segurança no campo. Cada vez mais, a violência extrapola os limites dos grandes centros, já alcança as pequenas cidades e, agora, se instala no campo do nosso estado, levando insegurança, levando medo e terror ao homem do campo, aos produtores rurais, que são quem alimentam o nosso estado.

Queria me associar às palavras do líder da Maioria, Rosemberg Pinto, que ontem ocupou esta tribuna se manifestando acerca da audiência pública que aconteceu ontem, nesta Assembleia, para tratar do empreendimento imobiliário no município de Cairu, deputado Rosemberg. Eu queria me associar inteiramente às suas palavras, dizer que não podemos nos render a esses discursos ideológicos, sem nenhum embasamento técnico. Com isso, mais um empreendimento deixou de ser instalado em nosso estado.

Ontem, conversando com alguns colegas, lembrei do grupo Vila Galé, que iria instalar um resort no município de Una, um município pobre, com IDH baixo, um município pequeno, que vive praticamente da agricultura extrativista e um pouco do turismo, já que temos lá a Ilha de Comandatuba. Seria um complexo hoteleiro no qual seriam investidos mais de R\$ 150 milhões no ano de 2019, e o Vila Galé, prontamente, se deslocou e inaugurou esse mesmo empreendimento, um complexo hoteleiro, no estado vizinho de Alagoas, isso com os mesmos recursos, ainda economizou, acho que chegou a R\$ 145 milhões.

Tirou os investimentos que deveriam vir para a Bahia gerar emprego, gerar renda, proporcionar que os jovens tenham a capacidade de conseguir o seu primeiro emprego e, com isso, reduzir a violência no nosso estado. É essa bola de neve que muitas vezes é causada por esses discursos ideológicos, deputado Rosemberg Pinto.

Queria me associar e parabenizar o Inema pela postura firme em defender o que acredita que é certo, mesmo sofrendo esse tipo de pressão não só política, mas também de outras instituições que se envolvem, sem nenhum embasamento técnico, para dar pitaco, para dar opinião em questões extremamente sensíveis e técnicas.

Então, à Sr.^a Márcia o nosso total reconhecimento, Rosemberg, vou encaminhar, inclusive, pela coragem desse órgão, uma moção de aplausos pelo posicionamento firme, por não ceder a esse tipo de pressão.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelinho Veiga): Muito obrigado, nobre colega Tiago Correia. Com a palavra, agora, o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, imprensa, servidoras, servidores.

Presidente, eu tinha me inscrito desde o início e gastei um momento aqui para tentar pacificar algumas ações que não são de praxe aqui, na Casa, mas quero dizer e reafirmar que temos trabalhado muito para resolver o problema da violência.

O problema da violência está associado a uma série de questões, e o que nós precisamos resolver é a causa da violência. Nós não podemos sair propondo o extermínio, como eu ouvi em alguns discursos aqui, ou que a gente prenda os nossos estudantes dentro do ambiente de ensino.

Nesse momento, o governador Jerônimo Rodrigues levou a um colégio estadual, em Pernambués, o secretário da Segurança Pública, a presidenta da Comissão de Educação desta Casa e a secretária da Educação para conversarem com os alunos, servidores, professores, a sociedade no entorno para dizer que nós temos que enfrentar a violência de uma forma unificada. Mas nós não podemos achar que vamos resolver trancando as pessoas dentro de casa ou dentro duma sala de aula. Nós temos de construir uma política de defesa efetiva da sociedade. Essa não é uma questão específica da Bahia, é uma questão do Brasil.

Aqui, eu ouvi falas desastrosas com relação à questão do tráfico de drogas, com relação à violência. Eu quero afirmar que se houve alguma violência neste país foi o ex-presidente Jair Bolsonaro, que foi uma violência para a sociedade brasileira. Nós

estamos vivendo o reflexo disso, dele armar a sociedade. Esse armamento ele sabia que não era para a sociedade, mas era para as milícias e para o tráfico de drogas. Ele fez isso, estimulou o Congresso a construir essa política para atender aos seus interesses porque, de fato, quem estava traficando era o ex-presidente, inclusive no avião presidencial. Não sou eu que estou dizendo, a imprensa e a sociedade perceberam.

Aqui, na Bahia, foi fruto, em alguns momentos, de uma pressão para esconder pessoas que tinham uma relação com essas milícias e que batiam diretamente no ex-presidente da República.

Então, eu venho com esta fala, aqui, primeiro, para dizer que quando o governador Rui Costa disse, corretamente, ele estava fazendo uma análise do cenário do que o tráfico de drogas tem feito, o estrago que o tráfico de drogas tem feito em nosso país e em nosso estado, quando tem cooptado as nossas crianças, os nossos jovens que, às vezes, vão para esse caminho por sua inocência, achando que dali vai tirar o pão de cada dia. Isso foi o que o governador quis dizer. Em momento algum o governador quis acreditar, achar que o tráfico de drogas...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) é um instrumento para gerar emprego, muito pelo contrário. Mas o oportunismo dessas pessoas chega ao ponto de responsabilizar o ex-governador por essas questões. Nós não vamos resolver o problema da violência exterminando a sociedade. Não é matando jovens, principalmente negros e pobres da nossa sociedade,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que nós vamos resolver o problema da violência, deputado Tiago.

Aqui, eu quero dizer, para encerrar, com relação à questão da audiência de ontem: quero reafirmar o absurdo que eu presenciei aqui, vi pessoas estranhas à comunidade de Cova da Onça, porque eu conheço, lá eu sou votado, lá eu conheço as pessoas pelo nome, e as pessoas não foram ouvidas naquela audiência, numa tentativa explícita de emparedar o Inema e a diretora do Inema. Nós não podemos permitir que esta Casa seja palco desse tipo de posicionamento.

Então, meu querido Tiago, agradeço pela solidariedade àquele órgão, um órgão extremamente importante, regulador das ações ambientais em nosso estado. Por isso, eu quero, aqui, dizer que nós não podemos permitir que ações como aquela que aconteceram ontem se repitam, apenas como um palanque eleitoral em vez de debater, exatamente, os impactos, o desenvolvimento e a preservação ambiental do nosso estado.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelinho Veiga): Obrigado, deputado Rosemberg Pinto.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelinho Veiga): Com a palavra, agora, a deputada Olívia Santana.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, também a imprensa e servidores desta Casa, eu venho a esta tribuna, primeiro, registrar

a importância da vinda a esta Casa da nossa secretária de Políticas para as Mulheres, que se reuniu com conjunto das deputadas para discutir a interação maior que é necessária entre o Legislativo e o Executivo no esforço unificado, na busca de enfrentar os indicadores de violência contra as mulheres e, em especial, o feminicídio.

A Bahia ostenta dados alarmantes de feminicídio ainda, infelizmente, até porque neste estado não há a maquiagem de dados que outros estados fazem. Mas é importante que tenhamos uma ação mais arrojada, uma ação mais eficiente no enfrentamento à violência contra a mulher.

Quero dizer que foi objeto também da reunião com a nossa secretária a busca de uma audiência com o governador – isso já foi, inclusive, aprovado pela nossa comissão – para que a gente possa dialogar diretamente com o governador Jerônimo Rodrigues, que já se colocou à disposição, apenas está articulando melhor a agenda para nos receber. Não basta falar a cada 8 de março, se solidarizar com as mulheres, nós precisamos de medidas efetivas. Inclusive, esta Casa está devendo a votação e aprovação dos projetos que são iniciativas das deputadas, presidente. É fundamental que a gente faça essa votação aqui. Foi pactuado com o líder Rosemberg, líder da nossa Bancada do Governo, e com o líder Alan Sanches, da Oposição, e nós não vamos abrir mão.

Já saímos do mês de março, estamos já terminando o mês de abril e não é possível que não entremos em processo de votação de projetos que são fundamentais para a vida das mulheres e a vida do povo baiano. Então, eu quero reiterar, aqui, a nossa reivindicação, que esta Casa vote os projetos que terão impacto na vida das mulheres baianas.

O segundo ponto, também, eu quero, aqui, dizer que cheguei a esta sessão recentemente, vindo de uma visita do governador a Escola Aliomar Baleeiro, em Pernambués, com vários deputados e deputadas presentes, dentro desse esforço que foi feito pelo nosso governador Jerônimo Rodrigues, que pela manhã instalou o Comitê de Prevenção e Enfrentamento à Violência na Escola, uma medida fundamental que se articula com ações nacionais que vêm sendo feitas. Inclusive, o presidente Lula já tomou a decisão de liberar recursos para investir na segurança, em programas, políticas públicas, deputado Felipe, de enfrentamento à violência nas escolas. Então, fomos muito bem recebidos lá no bairro de Pernambués.

É bom ter um governador pé no chão, que vem da periferia, que se formou em escola pública, que é um exemplo, a referência para essa nova geração, para a juventude ver que é possível. Eu própria sou uma mulher que já foi faxineira,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) já foi merendeira de escolinha – estudava de noite e trabalhava de dia – e, hoje, sou uma pedagoga formada pela Ufba. E sempre estudei em escola pública. Então, fica, aqui, o nosso registro de que é preciso unir todo mundo em defesa da cultura da paz na escola. A escola não é caso de polícia, a escola é o ambiente para a disseminação e o desenvolvimento de valores, valores de paz,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) de solidariedade e de boa convivência. E eu tenho a certeza de que a gente vai conseguir fazer isso na Bahia, porque a polícia deve ser dedicada às redes de ódio,

a quem se dedica a plantar ódio nas redes sociais, fazer jogos mortais para acontecer o que nós, infelizmente, estamos vendo no Brasil. Mas a Bahia vai conseguir se unir e superar essa situação.

Muito obrigada por sua tolerância, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelinho Veiga): Parabéns, deputada Olívia Santana. Seu mandato é reconhecido pelo povo baiano.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelinho Veiga): Com a palavra, agora, o deputado Rosemberg Pinto?

O Sr. Rosemberg Pinto: Não, ele vai falar depois. É só para informar à deputada Olívia, porque ela questionou, aqui, sobre os projetos de mulheres e falou numa responsabilidade minha e do deputado Alan, que nós não temos qualquer problema. Só existem três projetos, três projetos de iniciativa das mulheres, dois da deputada Olívia e um da deputada Ivana Bastos, e nós estamos trabalhando para que se vote na... Temos um da deputada Cláudia também. Então, quatro projetos. Aliás, não, o da deputada Ivana nós votamos. São apenas três projetos, um da deputada Cláudia e dois da deputada Olívia. E, na realidade, um dos projetos, eu tive que conversar com as partes envolvidas, porque é o meu papel, o papel do deputado Alan. Recebemos aqui diversos blocos de carnaval para conversar sobre os impactos desses blocos. Pactuamos, está tudo combinadinho. Então, eu acredito que a gente vá conseguir votar. Não é falta de vontade da liderança do Governo, nem da liderança da Oposição.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelinho Veiga): Importante registro do deputado Rosemberg Pinto, que mostra o verdadeiro interesse em dar seguimento e celeridade a esses projetos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelinho Veiga): Com a palavra, agora, o meu amigo deputado estadual Vitor Bonfim.

O Sr. VITOR BONFIM: Boa tarde, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas que estão aqui conosco na tarde de hoje.

Antes de entrar no assunto que me traz à tribuna na tarde de hoje, Sr. Presidente, é preciso reforçar aqui, deputada Olívia, a fala do líder, deputado Rosemberg. A CCJ, Comissão de Constituição e Justiça desta Casa, tem feito todo o esforço para que a gente cumpra o quanto combinado. Nas últimas sessões, os membros dessa comissão têm levado à pauta os projetos prioritários definidos pela nossa presidente, a deputada Maria del Carmen. Mas, deputada Olívia, deputado Rosemberg, a gente tem enfrentado lá na CCJ uma grande dificuldade por conta do grande número de projetos de lei que são inconstitucionais.

Nós, assembleias legislativas, temos uma competência para produzir leis bastante reduzida. O nosso escopo de atuação legislativa, meu querido amigo Marcelo Veiga, presidente da sessão na tarde de hoje, ficou bastante reduzido. A gente ficou espremida, na verdade, entre as câmaras municipais e o Congresso Nacional. A competência residual da Assembleia é bastante reduzida. Aqui, no caso baiano, nós temos uma outra dificuldade, que é a nossa Constituição, que é bastante restritiva. O nosso famoso art. 77 da Constituição do Estado dificulta ainda mais que os projetos

possam caminhar. Então, a gente enfrenta, na CCJ, essa grande barreira para ser superada. Nós temos feito todo o esforço para colocar na ordem do dia os projetos de autoria das deputadas que compõem esta Casa Legislativa, mas estamos tendo essa dificuldade.

Então, é preciso deixar claro, aqui, que não há um descumprimento por parte da liderança, nem falta um esforço dos membros da CCJ. A gente tem, realmente, encontrado esse obstáculo, mas, sem dúvida alguma, vamos fazer um esforço ainda maior para que na retomada, na próxima semana, a gente possa pautar esses projetos de lei de autoria das Sr.^{as} Deputadas estaduais.

Mas, Sr. Presidente, o que me traz aqui, à tribuna, na tarde de hoje, é a mesma razão do deputado Rosemberg, é preciso que a gente, a Assembleia Legislativa fique bastante atenta, sobretudo, com o que vem ocorrendo nas comissões e que o que houve no dia de ontem em nossa Casa não possa se repetir.

A gente sabe da seriedade, da lisura, da competência do Inema, das pessoas que estão lá, do secretário do Meio Ambiente, de toda a sua equipe que está à frente daquela pasta, do esforço que eles têm feito para poder compatibilizar a preservação do meio ambiente com o desenvolvimento, trazer e gerar oportunidade, gerar emprego de uma maneira correta, de uma maneira sustentável. E só quem não conhece a realidade de Boipeba, quem não conhece a realidade de Cova da Onça é que pode ficar contra um projeto de lei desse.

O Inema seguiu todos os passos, seguiu todos os trâmites, realizou as audiências públicas, fez a escuta da sociedade, da comunidade que ali reside. E a gente precisa, deputado Rosemberg, ter esse cuidado e essa atenção para que não aconteça na Ponta dos Castelhanos, para que não aconteça em Moreré o que aconteceu em Morro de São Paulo, uma ocupação sem planejamento, um superadensamento. Hoje, quando você chega a Morro de São Paulo, na orla, da primeira até a terceira praia, você mal, mal acha um pé de coco, um coqueiro. Foi tudo desmatado, foi tudo ocupado, há um superadensamento de construções. Então, isso é que tem que ser evitado, um local que não tem esgotamento sanitário, como Morro de São Paulo, que não tem uma coleta seletiva de lixo porque não houve um planejamento para a sua ocupação. É isso que a gente tem que evitar.

Os órgãos de controle, de fiscalização têm que licenciar, sim. Se é possível, tem que ser feito o licenciamento para permitir que a gente leve emprego, que leve renda, permitir que aquelas pessoas que estão ali possam ter acesso a empregos com carteira assinada para criarem os seus filhos. E mais do que isso,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que esses empreendimentos possam ofertar contrapartidas, como esgotamento sanitário, não só no seu empreendimento, mas nas comunidades já existentes, possam implantar a coleta seletiva de lixo, minorando os problemas que lá existem e evitando que haja um uso e uma ocupação irregular do solo.

Então, aqui, eu quero me associar ao deputado Rosemberg Pinto e repudiar o que aconteceu no dia de ontem nesta Casa Legislativa, e, mais uma vez,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) reafirmar a lisura dos órgãos de meio ambiente do estado da Bahia. O que houve, a trapalhada, a confusão toda que está tendo aí é por conta da SPU, Secretaria do Patrimônio da União, que no governo passado, no governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, forneceu um documento afirmando que aquela área de terra era de propriedade particular, que tinha um dono. O Inema, a partir daí, a partir desse documento oficial expedido por um órgão federal, deu prosseguimento ao pedido de licenciamento, ao pedido de implantação do empreendimento. Se houve erro, se houve equívoco, o Ministério Público Federal precisa apurar, deputado Rosemberg, não é no Inema, não, é lá na SPU. O MPF tem que ir atrás do superintendente de Patrimônio da União que, à época, concedeu, que expediu esse documento.

Então, Sr. Presidente, eu agradeço pela tolerância a V. Ex.^a e deixo aqui o meu boa-tarde a todos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelinho Veiga): Parabéns, deputado Vitor Bonfim. Suas palavras realmente condizem com o pensamento deste presidente. V. Ex.^a sempre com sua postura preparada e técnica. Percebo que o crescimento tem que ser ordenado e sustentável como V. Ex.^a explanou neste momento.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Vitor Bonfim (fora do microfone): Só agradece pela presença aos vereadores de Guajeru que estão aqui conosco.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelinho Veiga): Solicitado pelo deputado Vitor Bonfim, gostaria de agradecer pela presença aos vereadores de Guajeru, acompanhados do meu amigo Guilherme Bonfim, que estão aqui, no Plenário, acompanhando esta sessão no dia de hoje. Sejam bem-vindos a esta Casa.

Não havendo mais oradores, declaro encerrada a presente sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Fátima Nunes, Ivana Bastos, Jurailton Santos, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Penalva, Robinho e Sandro Régis. (09)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.